

Editorial

É com grande prazer que, após a publicação de treze números impressos, o periódico científico e artístico *O Percevejo*, do antigo Programa de pós-graduação em teatro, PPGT, hoje PPGAC (Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, vem à luz com o primeiro número em versão *on-line*. Esta nova versão eletrônica foi estudada não só para melhor se adequar às exigências do Qualis de periódicos da CAPES, mas também para usufruir das possibilidades oferecidas pela tecnologia gratuita do SEER (Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas) fornecido pelo IBICT.

A nova proposta de periódico manterá o conceito de Dossiê temático, dedicado, em cada número, à publicação do resultado de pesquisas desenvolvidas por equipes integradas por docentes e discentes pesquisadores de nossa instituição e de pesquisadores associados de outras universidades brasileiras e estrangeiras, bem como por docentes livre-pesquisadores. Estará também receptiva a trabalhos de artistas que atuam na área. A contribuição de artigos de temas variados, para além do Dossiê, serão aceitos para integrar uma “sessão livre”, após apreciação pelos pares.

Na escolha do Dossiê deste primeiro número *on-line*, nos agenciamos com as palavras do sábio grego Bias de Priene, ao afirmar que “é preciso que o povo lute pelas leis, tanto quanto pelas muralhas da sua cidade”. E damos início à nova aventura a partir do tema **A CIDADE COMO SUPORTE DA CENA**, para a qual foram selecionados artigos de pesquisadores de universidades brasileiras e de pesquisadores estrangeiros, esses em versão integral bilíngüe, tendo como referência comum a questão das artes cênicas em diálogo com aspectos do espaço da cidade. Apresentamos também as sessões **Tradução** e **Entrevista**, que, neste número, se alinham com a proposta do Dossiê. Os textos, aqui reunidos e divididos em três segmentos, lidam de formas distintas com o binômio arte-cidade, mas conservam o entendimento da questão urbana como complexo fenômeno artístico-cultural. A questão urbana, sobre a qual, a pesquisa em artes tem se movimentado com forte compromisso e como campo de questionamento das relações existentes entre a realidade e o sujeito.

No primeiro segmento, **Tensões e Revelações**, a cidade surge a partir de reflexões sobre as práticas artísticas, em intervenções realizadas sobre e sob o tecido urbano – configurado como *contemporâneo* –, no qual os princípios de harmonia e unidade pensados pela modernidade foram sendo paulatinamente desmontados, nas últimas décadas do século XX. É por esse percurso, sob ângulos que perpassam categorias filosóficas, historiográficas e urbanísticas, quando as atividades artísticas tencionam-se vivamente entre o gesto poético e o político, que nos interessamos. Para tal, contamos com a contribuição de Zalinda Cartaxo (UNIRIO), que retoma a categoria estética do *sublime* no contexto contemporâneo, ao discutir as poéticas da arte nos espaços públicos, frente à fragilidade humana e às catástrofes naturais. Em uma perspectiva política explícita, Andre Carreira (UDESC/CNPq), por meio da abordagem de conceitos como fluxo, ambiente e repertórios de usos, consagra a interdisciplinaridade entre artes cênicas e os estudos de urbanismo e a geografia cultural. A recuperação da experiência cênica do espetáculo *A morte de Danton*, de George Büchner realizado num canteiro de obras do Metro, é considerada como precedente das ocupações do

espaço público carioca, no texto de Lídia Kosovski (UNIRIO), e identificada com os primeiros anos da trajetória artística do encenador Aderbal Freire-Filho. Segue o ensaio de Biange Cabral (UDESC), que conceitua o teatro no espaço urbano *como um lugar praticado* – sob a perspectiva de Michel de Certeau –, ao descrever a cidade como um lugar a ser apropriado pelo uso. Encerra o segmento, o estudo de Eloísa Brantes Mendes (UERJ), sobre a ação performática de levar água para os chafarizes secos do Rio de Janeiro, ponto de partida para a *Intervenção Urbana* realizada pelo Coletivo Líquida Ação, num gesto de restauração efêmera do monumento como memória viva da cidade.

O segundo segmento privilegiou as **Cidades Representadas** no teatro, na dança, no circo. A cidade agora é percebida como tema, pelo viés da partitura cênica e literária, desenhada na superfície de diversos palcos urbanos, em seus tantos formatos. Nos corpos e vozes dos atores, bailarinos, dramaturgos, e poetas, vislumbram-se cidades a partir da emergência de um expressivo universo autoral, com ênfase nas *Residências* da coreógrafa Pina Bausch, de Solange Caldeira (UFV), na abordagem fenomenológica dos ecos do espaço na dramaturgia de Joaquim Cardozo, de Ana Carolina Paiva (UNIRIO) e nas relações da cidade de São João del Rei com o teatro de revista, de Claudio Guillarduci (UEMG), que interpreta o histórico da construção de uma edificação ferroviária por meio do texto de uma peça de teatro de revista. Seguindo o fio condutor, Evelyn Furquim Werneck Lima (UNIRIO/CNPq) e Niuxa Dias Drago (UNIRIO) investigam as representações da cidade em obras de William Shakespeare, Maurice Béjart e José Celso Martinez Correa, identificando três possibilidades de representação da cidade como suporte da cena, e Mario Fernando Bolognesi (UNESP/CNPq) discute a formação do circo moderno numa perspectiva historiográfica a partir das criações de Philip Astley. Como fechamento deste segmento, Kátia Rodrigues Paranhos (UFU/CNPq) pesquisa a(s) cenas da(s) cidade(s) na literatura dramática de Plínio Marcos.

O conjunto de artigos inseridos no segmento **Poéticas do Corpo, do Espaço e da Duração**, tangenciam o tema central da cidade, a cavaleiro e em caráter mais amplo, privilegiando questões que integram idéias construtoras e amplificadoras das noções de performance, do tempo e do espaço. No ensaio de Diana Taylor (TISCH-NYU-EUA), a apropriação do conceito de *trauma*, oriundo da medicina e da psicanálise, alimenta o conceito de performance contemporânea a partir do atravessamento de um espaço de memória chilena, dos tempos da ditadura de Pinochet. Já no ensaio de Patrícia Dias Guimarães (PUC-Livre Pesquisadora), focaliza-se a poesia em processo de Helio Oiticica, como uma invenção de linguagem enquanto *performance* corporal, questionando a compartimentação entre arte e não arte e/ou entre meios, gêneros e movimentos artísticos. Fecha o segmento o ensaio de Wolfgang Bock (BAUHAUS-WEIMAR), no qual espaço e tempo surgem em diferentes domínios: do desenvolvimento de meios de comunicação e arte, aos conceitos de culturas tradicionais e modernas e de trânsito na esfera pública.

Na seção de **Entrevista**, encontramos-nos com um diretor que, há anos lida com a cidade em sua cena. Amir Haddad, entrevistado por Lidia Kosovski (UNIRIO), traz, por mais uma vez, a sua contribuição ao debate sobre o espaço cênico e urbano, consagrada na experiência com o grupo *Tá na Rua*, desde o final dos anos 1970.

Como fechamento da revista, apresentamos a sessão **Tradução**, com a publicação de um texto do teatrólogo francês André Barsacq, *A experiência de três encenações ao ar livre*, considerado referencial na discussão da arquitetura cênica, traduzido por Ana Beatriz

Wiltgen (UNIRIO). Já naquele momento, 1950, o autor relatava o uso de soluções espaciais variadas, existentes no universo urbano, para experimentação teatral.

Esperamos que a antiga revista de teatro, crítica e estética, *O Percevejo* – agora em seu novo suporte – continue a contribuir para os estudos das artes cênicas e visuais. Este primeiro número – que inaugura o novo formato – é uma mostra do que pretendemos oferecer à comunidade de leitores em termos da produção intelectual de especialistas do Brasil e do exterior, de várias e reconhecidas instituições de ensino e pesquisa, sobre os mais diversos temas que tangenciem e ampliem os debates sobre as artes cênicas.

Lídia Kosovski e Evelyn Furquim Werneck Lima